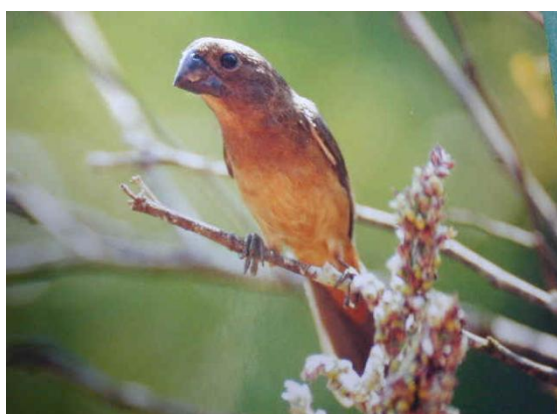


O Curió

Curió, *Oryzoborus angolensis*, o «amigo do homem» em língua tupi-guarani, é nome dado pelos índios brasileiros porque, segundo eles, gostava de viver perto de suas aldeias. É da ordem dos Passeriformes e família Fringilídea.

Embora seja quase inteiro preto, é conhecido também como avinhado por causa da cor de vinho das penas em seu abdome. A fêmea é sempre marrom cor de terra, assim como os filhotes imaturos.

De porte muito delicado de 13 a 14 cm de tamanho. É



bem ágil, executa acrobacias tipo salto mortal ou pirueta, com muita leveza. Demonstra acentuada vivacidade, está quase sempre em posição oblíqua, ângulo de 65 graus e não se arma tanto para cantar. Os movimentos são rápidos e de muita harmonia.

Seu canto se assemelha a um assobio de extrema beleza que compõe uma frase musical e de variados dialetos existentes em cada eco-sistema ou região. Desperta por isso um grande interesse no cuidado com os cantos de mais qualidade.

Há hoje no Brasil milhares de criadores, é o pássaro mais reproduzido domesticamente o que praticamente o

livra da extinção. A atividade tem se desenvolvido muito de dez anos para cá.

Movimenta-se com extrema facilidade entre os arbustos, nos emaranhados dos brejos fechados. Embora goste de calor, suporta bem a temperatura de até quinze graus centígrados. Voa a grandes distâncias, a uma altura regular e sempre volta de onde partiu.

De natureza sedentária, normalmente não abandona o território que ocupa, a não ser na época de muda de penas, quando busca lugares mais protegidos da friagem e dos ventos.

O curió também procria pouco, mas é longevo, vive muito e reproduz por até 20 anos de idade. Tem população selvagem ainda bem numerosa nos estados do norte do Brasil.

Uma característica própria dos curiós é habitar - ou ter habitado - todo o território brasileiro, notadamente sua costa marítima, à beira dos mangues, desde o Rio Grande do Sul até o Amapá. O curió também procria pouco, mas tem população ainda bem numerosa nos estados do norte do Brasil.

Uma impropriedade grande é a de se adotar a expressão «*angolensis*» para compor o nome científico do curió, só pode ter sido um engano, pois ele é originário da América. Isso precisa ser corrigido, com urgência. Deveria ser sim "apreciador de capim navalha da América", "*oryzoborus americanus*".

Embora não haja classificação científica, existem diferenças morfológicas marcantes entre os curiós do litoral do Paraná (Paranaguá), da serra de Santa Catarina (Itajaí), e do Mato Grosso do Sul (Rio Brilhante), com o

padrão típico da espécie. Nas regiões citadas são maiores, a conformação da cabeça e do bico é diferente. O timbre de voz também é diverso.

Na verdade, há somente três subespécies registradas cientificamente: *Oryzoborus angolensis angolensis*, *O. a. torridus* e *O. a. theobromae*. No entanto, muitos criadores acreditam que se tratam realmente de outras subespécies, só falta catalogá-las. Nos bicudos estas diferenças foram fundamentos para conceituar-se como diferentes subespécies; deve ter havido falta de um estudo mais aprofundado para que não tenham sido ainda definidas as reais e justas descrições. Talvez tenha faltado um pouco mais de interesse.

Outra ocorrência diz respeito aos curiós do interior do Maranhão, do Pará e do Amazonas, que são menores, notadamente no tamanho da cabeça, e apresentam uma cor vinácea amarronzada, um tanto queimada no abdome.

Aloísio Pacini Tostes - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP